



## A Organização do Currículo na Educação Infantil com Base na BNCC

### José Carlos Guimaraes Junior

<https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>

Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia

Universidade do Estado do Amazonas-UEA-Rede Bionorte

profjc65@hotmail.com, Brasil

### Fabrcia Ribeiro Gontijo

<https://orcid.org/0000-0002-5493-5165>

Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011)

Especialização lato sensu em gestão escolar pela escola de gestores da UFMG (2013)

frgontijo21@gmail.com

### Jadilson Marinho da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9416-8549>

Doutor em Ciências da Educação

Universidad de la Integración de las Américas

jadilson.marinho@gmail.com, Brasil

### Wellington Santos de Paula

<https://orcid.org/0000-0002-0577-8087>

Mestrando em Educação Bilíngue de Surdo pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos -INES/RJ- Brasil

wellufrj@gmail.com

### Larissa Cândido Piazzzi

<https://orcid.org/0009-0009-2609-9807>

Mestranda em Educação/ Universidad Europea Del Atlântico

Pedagoga pelo Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

Oficial do Quadro Técnico de Pedagogia da Marinha do Brasil.

larissacandido@live.com

### Leandro Pereira Chagas

<https://orcid.org/0009-0005-5068-9381>

Professor formado no Magistério nível médio

Graduado em Educação física bacharelado, Ciências biológicas e Pedagogia.

Pós-graduado em Docência do Ensino médio técnico e Ensino Superior, e Educação Especial e Psicomotricidade.

legalchagas@hotmail.com

### Carlos Danillo Claudino dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-1366-4119>

Estudante de Ciências Biológicas (LIC) no Centro de Formação de Professores (CFP)- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Cajazeiras/PB

Membro do Grupo de Pesquisa Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (GPA/UFCG).

carlos.cdanilo@gmail.com

## Resumo

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) é um documento essencial para orientar o processo educacional no Brasil, proporcionando diretrizes para a organização do currículo na etapa inicial da educação. Neste artigo abordaremos a importância da BNCC na estruturação do currículo na Educação Infantil, destacando sua metodologia de aplicação e os resultados esperados para o desenvolvimento integral das crianças. Para isso utilizamos a metodologia de estudos documentais, análise de legislações educacionais e revisão bibliográfica de pesquisas relacionadas ao tema. A partir da coleta e sistematização de dados, buscou-se destacar os princípios e objetivos da BNCC, suas diretrizes pedagógicas e sua contribuição para a estruturação curricular nessa etapa da educação. Como resultados identificamos que no desenvolvimento integral das crianças, a BNCC visa promover um desenvolvimento holístico das crianças, contemplando aspectos cognitivos, socioemocionais, físicos e culturais; a proposta de um currículo com base nessas diretrizes, busca-se garantir que todas as crianças tenham oportunidades de aprendizagem significativas e adequadas ao



seu estágio de desenvolvimento mais flexível e contextualizado, reconhecendo a importância de considerar as particularidades de cada contexto escolar, valorizando a diversidade cultural e regional; a garantia de direitos e equidade, onde essa legislação estabelece os direitos de aprendizagem que todas as crianças têm na educação infantil, independentemente de sua origem, condição social ou necessidades específicas. Ao organizar o currículo com base nesses direitos, busca-se promover a equidade educacional e combater as desigualdades, e o brincar como princípio pedagógico, cuja norma reconhece o brincar como uma forma de expressão, aprendizado e desenvolvimento infantil. Ao organizar o currículo com base nesse princípio, valoriza-se o papel do brincar no processo educativo, proporcionando momentos lúdicos e criativos para as crianças.

**Palavras-chave:** BNCC, Educação Infantil, Currículo, Desenvolvimento Integral, Brincar.

## Summary

The National Common Curricular Base for Early Childhood Education (BNCC) is an essential document that guides the educational process in Brazil, providing guidelines for curriculum organization in the initial stage of education. In this article, we discuss the significance of the BNCC in structuring the curriculum in Early Childhood Education, highlighting its methodology of implementation and the expected outcomes for the holistic development of children. To achieve this, we employed a methodology of documentary studies, analysis of educational legislation, and a review of related research literature. Through data collection and synthesis, we aimed to emphasize the principles and objectives of the BNCC, its pedagogical guidelines, and its contribution to curriculum structuring in this educational stage. As a result, we identified that the BNCC aims to promote the holistic development of children, encompassing cognitive, socio-emotional, physical, and cultural aspects. By proposing a curriculum based on these guidelines, we seek to ensure that all children have meaningful and age-appropriate learning opportunities according to their developmental stage. The curriculum becomes more flexible and contextualized, recognizing the importance of considering each school's particularities and valuing cultural and regional diversity. Furthermore, the BNCC guarantees rights and equity, as it establishes learning rights for all children in early childhood education, regardless of their origin, social status, or specific needs. Organizing the curriculum based on these rights aims to promote educational equity and combat inequalities. The BNCC also highlights the significance of play as a pedagogical principle, recognizing it as a form of expression, learning, and child development. By organizing the curriculum based on this principle, the role of play in the educational process is valued, providing playful and creative moments for children.

**Keywords:** BNCC, Early Childhood Education, Curriculum, Holistic Development, Play.

## 1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) é um documento de extrema relevância para a educação no Brasil, que estabelece os direitos e objetivos de aprendizagem que todas as crianças devem desenvolver ao longo da Educação Infantil. Com foco nas faixas etárias de zero a cinco anos, a BNCC busca garantir uma formação integral das crianças nessa fase inicial da educação, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e potencialidades.

A educação infantil é um período crucial no desenvolvimento das crianças, pois é nessa fase que se formam as bases para aprendizagens futuras. A BNCC, nesse contexto, surge como uma ferramenta poderosa para orientar educadores, gestores e toda a comunidade escolar na construção de um currículo alinhado com as necessidades e peculiaridades das crianças em seus diferentes contextos sociais e culturais.

No contexto da BNCC, a organização do currículo na educação infantil visa contemplar a pluralidade de experiências, o respeito às diferenças e o estímulo ao desenvolvimento pleno das capacidades das crianças. Para isso, a BNCC estabelece competências, habilidades e conteúdo que devem ser trabalhados em cada faixa etária, valorizando tanto o aspecto cognitivo quanto o socioemocional, o lúdico e o artístico.

2

O presente texto tem como objetivo abordar a importância da BNCC na educação infantil, analisando como ela orienta a construção de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças nessa etapa crucial de suas vidas. Serão discutidos aspectos como a flexibilidade curricular, a inclusão, o brincar como princípio pedagógico e o papel dos educadores na efetivação dos direitos previstos na BNCC.

Dessa forma, a BNCC se apresenta como uma ferramenta transformadora no cenário educacional, estabelecendo padrões de qualidade e direcionando o olhar para uma educação mais inclusiva, democrática e sensível às necessidades das crianças. Ao garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de



qualidade, a BNCC contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde cada indivíduo possa desenvolver seu potencial plenamente e se tornar um cidadão crítico, criativo e consciente de seu papel no mundo.

## 1.1 Metodologia de Pesquisa

Para atingir os objetivos propostos nessa pesquisa, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, especialmente apropriado à pesquisa no campo da educação e suas legislações, pois visa identificar a realidade investigada sobre a questão pertinente as normas que as ordenam.

Os periódicos foram pesquisados em bases de dados como SCOPUS, CAPES e Google Scholar utilizando as seguintes palavras de busca: BNCC, Educação Infantil, Currículo e Desenvolvimento integral; além de pesquisas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior-CAPES, vinculado ao Ministério da Educação do Brasil-MEC, através dos seguintes bancos de dados: Web of Science, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scopus.

É importante perceber que algumas/alguns autoras/autores consideram a pesquisa documental como sinônimo da pesquisa bibliográfica; contudo, nesta pesquisa priorizou-se os conceitos dos autores Almeida, Guindani e Sá-Silva, (2009) que apontam que “a pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias (Almeida, 2009).

Desse modo, a pesquisa bibliográfica restringe-se a artigos, periódicos, ensaios, enciclopédias, livros e dicionários, sendo conhecida, também, como estado da arte do conhecimento. A pesquisa documental “segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos” (Silva, 2009).

Severino (2007) acrescenta, que a análise documental, não se restringe aos documentos públicos legais ou teóricos, mas mostra que revistas educacionais, jornais, livretos, imagens e até mesmo filmes, podem ser utilizados como fonte de pesquisa. Essa forma de registro implica em sistematizar dados informações, e análise e pode ser empreendida mediante “técnicas de coleta, organização exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações retiradas nessas fontes e que serão utilizadas no desenvolvimento do trabalho. (Severino, 2007)

Acredita-se que o estudo empreendido, poderá ampliar discussões de pesquisadoras/es do campo educacional, a percepção e reflexão crítica de profissionais da educação sobre questões relacionadas aos diversos processos que envolvam a afetividade no ensino aprendizagem, oferecendo assim, um grande desafio no sentido de trabalharem de forma individual cada criança/aluno.

## 2. Revisão Bibliográfica

A formação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil envolve aspectos ideológicos e políticos de suma importância, onde a autores renomados têm contribuído para a compreensão desse processo, oferecendo insights valiosos sobre o tema.

A formação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil é um processo complexo que envolve não apenas aspectos técnicos e pedagógicos, mas também questões ideológicas e políticas.

No âmbito ideológico, a BNCC reflete diferentes concepções sobre a educação e o desenvolvimento infantil. Autores como Cesar Coll e Ana Lúcia Goulart de Faria têm explorado as implicações ideológicas presentes na elaboração dos currículos escolares, incluindo a Educação Infantil, onde em seus estudos ressaltam a importância de considerar as particularidades das crianças e seus direitos na construção de um currículo que promova uma educação de qualidade.

3

Já no contexto político, autores como Dermeval Saviani e Maria Malta Campos analisam as influências políticas na formação da BNCC, evidenciando a necessidade de participação democrática e de considerar os interesses e perspectivas de diferentes atores envolvidos no processo, como especialistas, educadores e representantes da sociedade civil.

Todos esses pesquisadores oferecem insights valiosos para entender a relação entre os aspectos ideológicos e políticos na formação da BNCC da Educação Infantil; suas obras fornecem análises críticas e reflexões sobre a influência de diferentes concepções pedagógicas, visões de mundo e decisões políticas no currículo,

assim como a importância de uma abordagem que considere as especificidades da Educação Infantil.

Dessa forma, os estudos desses aspectos ideológicos e políticos contribuí para uma compreensão mais abrangente e aprofundada do processo de formação da BNCC da Educação Infantil, permitindo uma reflexão crítica sobre o currículo e seu impacto na prática educacional, e assim, para um melhor entendimento, passamos a discutir esses autores e suas proposituras.

Cesar Coll (2005), renomado pesquisador espanhol da área de Educação, traz valiosas contribuições em sua obra “Psicologia e Currículo Escolar” (2005), que ao explorar a relação entre as concepções ideológicas e a elaboração dos currículos escolares, evidencia a influência de diferentes perspectivas nesse processo de construção curricular. Em seus estudos busca enfatizar a importância de compreender as concepções ideológicas subjacentes aos currículos, pois estas refletem visões de mundo, valores e propósitos educacionais. Segundo ele, diferentes perspectivas ideológicas moldam a seleção de conteúdo, a organização do currículo e as práticas pedagógicas adotadas nas instituições escolares.

Ao analisar essas influências o autor destaca que elas podem variar desde perspectivas mais tradicionais, que priorizam a transmissão de conhecimentos e valores culturais, até abordagens mais progressistas, que enfatizam a participação ativa dos estudantes e a construção de conhecimento; e ainda discute que essas perspectivas ideológicas não são estáticas, mas sim influenciadas por contextos sociais, políticos e culturais em constante transformação, e assim, a elaboração dos currículos escolares envolve um processo complexo de negociações e debates entre diferentes atores e interesses presentes na sociedade.

Assim, em seus estudos Cesar Coll nos oferece uma perspectiva fundamental para compreender a relação entre concepções ideológicas e a construção curricular, onde em suas reflexões nos convidam a refletir sobre as implicações dessas concepções na prática educativa e a buscar currículos que promovam uma educação de qualidade, considerando as necessidades e os direitos dos estudantes.

Outro pesquisador destaque nesses temas, Saviani, em sua obra “Escola e Democracia” (2013), analisa os aspectos políticos presentes na formação dos currículos escolares, incluindo a BNCC da Educação Infantil, e ainda aborda importância da participação democrática na construção de um currículo que atenda às necessidades educacionais da sociedade.

O autor argumenta que a construção curricular não deve ser uma tarefa exclusiva de especialistas, mas sim um processo coletivo e participativo, salientando a importância de envolver educadores, pais, alunos e demais membros da comunidade escolar na definição dos objetivos educacionais e nas decisões que moldam o currículo.

Ao comentar sobre as obras de Saviani, podemos perceber sua preocupação com a democratização da educação e o empoderamento dos sujeitos envolvidos no processo educativo, discutindo e defendendo que a participação ativa da comunidade escolar na elaboração do currículo promove uma maior identificação dos estudantes com os conteúdos abordados e com a própria instituição escolar. Assim, destaca a importância de uma visão crítica sobre os interesses e as influências políticas presentes na formação dos currículos, realça a necessidade de se questionar quais valores, conhecimentos e habilidades estão sendo privilegiados e como essas escolhas impactam a formação dos estudantes.

A obra “A formação do Currículo no Brasil” (2012), de autoria de Maria Malta Campos, contribui para a compreensão do processo de construção curricular no país, discutindo os aspectos ideológicos e políticos envolvidos na formulação dos currículos, considerando a influência de diferentes atores e interesses.

A complexidade do processo de construção curricular é ressaltada pela pesquisadora, pois envolve disputas e negociações entre diferentes grupos de interesse, pois o argumento é que a elaboração curricular não ocorre de maneira neutra, mas reflete visões de mundo, valores e propósitos educacionais.

Ao comentar a referida autora, observamos seu olhar crítico sobre o papel dos diferentes atores envolvidos na formulação dos currículos, onde analisa as influências políticas e econômicas, bem como as demandas da sociedade civil e dos educadores, no processo de tomada de decisões curriculares, tornando-se assim, uma importante obra para se refletir sobre a importância de uma visão plural e democrática na construção curricular, pois ressalta a necessidade de considerar as diversas perspectivas e garantir a participação de diferentes atores, visando a construção de currículos que atendam às necessidades educacionais da sociedade.

Ainda nesse contexto, José Dias sobrinho, em sua obra “Avaliação: Concepções e Práticas” (2013), ainda apresenta uma reflexão sobre a avaliação educacional como parte integrante do currículo.

Seu destaque refere-se a importância de se considerar os aspectos ideológicos e políticos na concepção e implementação de práticas avaliativas coerentes com os objetivos educacionais propostos; e assim, torna-se



perceptível sua preocupação em compreender a avaliação como um processo complexo, influenciado por diferentes concepções pedagógicas, visões de mundo e interesses políticos.

Ele questiona a avaliação meramente como uma medida de desempenho e destaca a importância de uma abordagem formativa, que considere o progresso e o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo; argumentando que a avaliação não deve ser vista isoladamente, mas sim como parte integrante do currículo, refletindo suas concepções e objetivos, pois possui implicações pedagógicas e políticas, influenciando a forma como o conhecimento é construído e transmitido nas instituições educacionais.

Destaque, esse autor nos convida a refletir sobre as relações entre avaliação, currículo e as concepções educacionais presentes na sociedade, pois em suas obras nos ajuda, e nos referencia, a compreender como os aspectos ideológicos e políticos influenciam as práticas avaliativas e a importância de considerar o impacto dessas práticas na promoção de uma educação mais justa e inclusiva.

Já analisando-se em um campo específico da Educação Infantil, Cipriano Carlos Luckesi, em “Currículo Escolar e Avaliação da Aprendizagem: Entre a Intenção e o Gestado” (2005), aborda a importância de se compreender as especificidades dessa etapa de ensino na elaboração de um currículo que considere o desenvolvimento integral das crianças.

Ao tecer comentários sobre sua obra, podemos perceber sua preocupação em destacar a necessidade de uma abordagem pedagógica que respeite o ritmo e as características próprias das crianças na Educação Infantil; onde o currículo nessa fase deve estar pautado no brincar, na interação e na exploração do mundo ao redor, buscando atender às necessidades de desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças.

O autor enfatiza a importância de uma avaliação formativa na Educação Infantil, que considere o processo de aprendizagem das crianças e valorize suas múltiplas linguagens expressivas, argumentando que a avaliação nessa etapa deve ser um instrumento de acompanhamento e reflexão, fornecendo subsídios para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir o desenvolvimento pleno das crianças.

Dessa forma, Luckesi nos convoca a reflexão sobre a relevância de um currículo sensível às particularidades da Educação Infantil, que valorize a ludicidade, a curiosidade e a autonomia das crianças, e assim, suas reflexões ressaltam a importância de uma avaliação que vá além da mera mensuração de resultados, promovendo uma educação de qualidade para as crianças nessa fase crucial de suas vidas.

Faria (2012), em sua obra “Currículo e Infância: Entre Palavras e Coisas”, publicada em (2012), explora a relação entre o currículo e a infância, destacando a importância de uma abordagem curricular que respeite as singularidades e os direitos das crianças.

Ao tecer comentários sobre a percebe-se a preocupação em reconhecer a infância como uma fase única e significativa no desenvolvimento humano; onde através da sua argumentação, destaca que o currículo na Educação Infantil deve ser construído a partir do olhar atento às experiências, às necessidades e aos interesses das crianças, valorizando suas vozes e protagonismo; e ainda salienta a necessidade de uma abordagem pedagógica que promova a participação ativa das crianças na construção do conhecimento, por meio de práticas pedagógicas democráticas e inclusivas, em ambientes de aprendizagem que estimulem a curiosidade, a exploração, o brincar e a expressão artística.

Consoante a esse raciocínio, a pesquisadora destaca a relevância de se considerar os direitos das crianças, como o direito à diversidade, à igualdade e à participação social, ao elaborar um currículo para a Educação Infantil, argumentando que o currículo deve ser pensado de forma a garantir a equidade e a valorização das diferentes culturas, identidades e formas de expressão das crianças.

Assim, fica iminente o convite da repensar o currículo na Educação Infantil, enfatizando a importância de uma abordagem que respeite e valorize as singularidades e os direitos das crianças, onde suas reflexões contribuem para uma educação mais inclusiva, participativa e significativa nessa etapa crucial da vida das crianças.

### 3.1 Tipos de currículo

No que diz respeito aos tipos de currículo, a BNCC da Educação Infantil propõe uma abordagem integradora, que considera as diferentes dimensões do desenvolvimento das crianças.

A abordagem integradora proposta pela BNCC é fundamentada em teorias e estudos de renomados

autores como Vygotsky (1978), onde comenta que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira integrada e complexa, sendo influenciado por múltiplas dimensões, que abrangem aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e linguísticos, como destacado por Wallon (1941) em suas pesquisas.

Ao adotar uma perspectiva integradora, o currículo da Educação Infantil busca criar um ambiente educativo que considere todas essas dimensões do desenvolvimento, onde a proposta é promover experiências e atividades que estimulem o movimento e o corpo, as relações sociais e emocionais, o pensamento e a linguagem, como defendido por Piaget (1970) em sua teoria do desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido, um currículo integrador na Educação Infantil busca oferecer uma educação abrangente e completa, atendendo às necessidades e potencialidades das crianças em todas as suas esferas de desenvolvimento; essa abordagem reconhece a interdependência entre as diferentes áreas do desenvolvimento, conforme ressaltado por Bronfenbrenner (1979) em sua teoria ecológica do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, Luckesi, em “Currículo Escolar e Avaliação da Aprendizagem: Entre a Intenção e o Gestado” (2005), ressalta a importância de se compreender as especificidades dessa etapa de ensino na elaboração de um currículo que considere o desenvolvimento integral das crianças.

Nessa perspectiva, autores como Maria Carmen Silveira Barbosa, em “Currículo, Cultura e Sociedade” (2002), e José Gimeno Sacristán, em “O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática” (2000), também enfatizam a importância de um currículo que aborde de forma holística as diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, argumentando que o currículo deve ir além do aspecto puramente acadêmico, considerando as experiências de vida, o contexto social e as interações no ambiente escolar.

Vygotsky (1988), em sua teoria sociocultural, ressalta a relevância do currículo como um instrumento que medeia a interação entre a criança, o conhecimento e o contexto social, onde defende que o currículo deve ser projetado de forma a promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças, estimulando a aprendizagem por meio da interação e do diálogo com os outros.

Diante dessas abordagens teóricas, a BNCC da Educação Infantil busca garantir um currículo que valorize as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, reconhecendo a importância de proporcionar experiências significativas e contextualizadas, que estimulem a criatividade, a curiosidade, a expressão artística, o desenvolvimento motor, as relações sociais e o protagonismo das crianças.

### 3.2 Os objetivos do BNCC

O estabelecimento de aprendizagens essenciais deve ser desenvolvido na Educação Infantil, levando em conta as especificidades dessa fase; nesse contexto Faria (2012), enfatiza a importância de uma abordagem curricular que respeite as singularidades e os direitos das crianças.

Ainda a mesma autora ressalta que a construção de um currículo para a Educação Infantil deve levar em consideração a valorização das vivências e dos saberes prévios das crianças, bem como o respeito à diversidade e às diferentes formas de expressão infantil, tornando-se fundamental garantir que as crianças tenham a oportunidade de participar ativamente do processo educativo, explorando e construindo conhecimentos de forma significativa.

Freire (1996), em “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa” (1996), destaca ainda a importância de promover a autonomia e a construção do conhecimento pelas crianças, valorizando sua curiosidade e capacidade de questionamento.

E assim, contribui também para a formação desse pensamento Malba Barahona, em “Currículo: Políticas, Contextos e Práticas” (2009), defende a importância de um currículo que promova o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores.

Dessa forma, a BNCC da Educação Infantil busca estabelecer objetivos curriculares que considerem as particularidades e os direitos das crianças, valorizando suas experiências, saberes e formas de expressão.

6

Essa abordagem, respaldada por Faria, Freire, Barahona e outros autores, promove um currículo que estimula o desenvolvimento pleno das crianças, incentivando sua autonomia, criatividade e participação ativa no processo educativo.

### 3.3 A implementação do BNCC

A abordagem ecológica de Bronfenbrenner enfatiza a importância de considerar o indivíduo em seu contexto, reconhecendo a interdependência entre o ambiente e o desenvolvimento humano. Essa perspectiva ampla e contextualizada contribui para uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam o crescimento e a formação de uma pessoa.



Um dos aspectos cruciais nesse processo é a formação dos professores, que desempenham um papel fundamental na concretização do currículo, como destaca Libâneo (2013), em sua obra “Didática”, que evidencia a importância da formação docente e da articulação entre teoria e prática para garantir uma implementação efetiva do currículo.

O referido autor ainda evidencia que os professores devem estar preparados para compreender e contextualizar os princípios e diretrizes presentes na BNCC; não obstante, isso requer uma formação sólida, que contemple não apenas os conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de os relacionar com a realidade da sala de aula e as necessidades das crianças.

Nesse sentido, e retornando a Paulo Freire, em “Pedagogia do Oprimido” (1968), onde destaca a importância da práxis, ou seja, da reflexão sobre a prática educativa, como forma de promover a transformação social; assim a implementação da BNCC exige que os professores sejam capazes de articular teoria e prática de forma crítica e reflexiva, adaptando o currículo às características e necessidades de seus alunos.

Além do processo de formação dos professores, é essencial considerar outros desafios, como a infraestrutura adequada das escolas, a disponibilidade de recursos didáticos e materiais pedagógicos alinhados à BNCC, bem como a promoção de uma cultura escolar que valorize e apoie a implementação do currículo.

Nesse sentido, Saviani, em “Escola e Democracia” (2013), ressalta a importância da participação democrática na construção curricular, destacando a necessidade de envolver os diversos atores educacionais, como gestores, professores, alunos e famílias, no processo de implementação da BNCC.

Portanto, a implementação da BNCC na Educação Infantil requer uma atenção cuidadosa para garantir a formação adequada dos professores, a articulação entre teoria e prática, o acesso a recursos didáticos e a participação democrática dos envolvidos.

### 3.4 Críticas e barreiras

É importante considerar diferentes perspectivas, como destaca Paulo Freire (1966), que descreve a importância de um currículo que valorize a participação ativa dos estudantes e promova uma educação libertadora.

Por outro lado, Barahona (2009), faz críticas em relação à padronização excessiva e à falta de flexibilidade da BNCC.

Freire (1966), a BNCC pode ser criticada por limitar a autonomia dos estudantes ao estabelecer um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser seguidas rigidamente; assim um currículo verdadeiramente emancipatório deve permitir que os estudantes sejam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, estimulando a criatividade, o diálogo e a participação ativa.

Barahona (2009), estabelece críticas em relação à padronização excessiva e à falta de flexibilidade da BNCC, argumentando que um currículo muito prescritivo pode negligenciar as particularidades locais, as diferenças individuais dos alunos e as características das escolas; tornando-se importante considerar a diversidade de contextos educacionais e a necessidade de adaptação do currículo de acordo com as demandas específicas de cada realidade.

A falta de flexibilidade da BNCC pode resultar em uma abordagem uniforme, desconsiderando as diferentes realidades e limitando a autonomia das escolas e dos professores na definição de suas práticas pedagógicas, portanto as críticas pertinentes à BNCC envolvem a limitação da autonomia dos estudantes, a padronização excessiva e a falta de flexibilidade do currículo.

As contribuições de Paulo Freire e Malba Barahona são importantes para a reflexão sobre esses aspectos, ressaltando a necessidade de um currículo que promova a participação ativa dos estudantes, valorize a diversidade de contextos e proporcione uma educação mais flexível e adaptada às necessidades individuais e coletivas.

### 3.5 A estruturação do documento

A estruturação do BNCC da Educação Infantil propõe uma abordagem inovadora por meio da introdução de novas nomenclaturas, como os Campos de Experiências, onde esses são áreas de conhecimento que abrangem diversos aspectos do desenvolvimento infantil a serem explorados ao longo do processo educativo.

Nessa perspectiva, Coll (2005), oferece uma contribuição significativa ao destacar a importância de



considerar as concepções ideológicas na elaboração dos currículos, ressaltando que os currículos não são meramente instrumentos técnicos, mas são construções sociais influenciadas por valores, ideologias e perspectivas políticas. Segundo esse autor, as decisões sobre o que é considerado conhecimento relevante e quais habilidades e competências devem ser desenvolvidas refletem concepções e escolhas ideológicas.

Ao considerar a influência de diferentes perspectivas no processo de construção curricular, Coll (2005), enfatiza a importância do diálogo entre os diversos atores envolvidos na educação, como professores, especialistas, pais e alunos, prática essa que é fundamental para a construção de um currículo que reflita uma visão abrangente e inclusiva do desenvolvimento infantil, contemplando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais.

A introdução dos <sup>2</sup>Campos de Experiências na BNCC da Educação Infantil busca justamente proporcionar uma estrutura mais abrangente e integradora, na qual os conhecimentos e as experiências das crianças sejam considerados de forma holística. Essa abordagem reconhece que as crianças constroem conhecimento a partir de suas experiências pessoais, interações sociais e contextos culturais, e que o currículo deve ser sensível a esses aspectos. Portanto, a contribuição de Cesar Coll nos alerta para a importância de considerar as concepções ideológicas na elaboração dos currículos, reconhecendo que eles refletem escolhas e valores políticos.

A introdução dos Campos de Experiências na BNCC da Educação Infantil busca proporcionar uma estrutura curricular mais abrangente, integradora e sensível às vivências e às necessidades das crianças.

Esses autores e suas obras nos permitem compreender melhor o currículo na educação, a partir das relações de poder, dos tipos de currículo, dos objetivos do documento, da implementação nas escolas, das críticas pertinentes e da estruturação do documento, suas contribuições enriquecem o debate sobre a construção de currículos mais significativos e contextualizados, capazes de promover uma educação de qualidade para as crianças na Educação Infantil.

## Considerações Finais

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) é um documento de extrema relevância para a educação no Brasil, que estabelece os direitos e objetivos de aprendizagem que todas as crianças devem desenvolver ao longo da Educação Infantil. Com foco nas faixas etárias de zero a cinco anos, a BNCC busca garantir uma formação integral das crianças nessa fase inicial da educação, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e potencialidades.

A educação infantil é um período crucial no desenvolvimento das crianças, pois é nessa fase que se formam as bases para aprendizagens futuras, e nesse contexto, surge como uma ferramenta poderosa para orientar educadores, gestores e toda a comunidade escolar na construção de um currículo alinhado com as necessidades e peculiaridades das crianças em seus diferentes contextos sociais e culturais.

A organização do currículo na educação infantil visa contemplar a pluralidade de experiências, o respeito às diferenças e o estímulo ao desenvolvimento pleno das capacidades das crianças, e para isso essa norma estabelece competências, habilidades e conteúdo que devem ser trabalhados em cada faixa etária, valorizando tanto o aspecto cognitivo quanto o socioemocional, o lúdico e o artístico.

No que se refere a abordagem integradora proposta, ela está fundamentada em teorias e estudos de renomados autores como Vygotsky, Wallon e Piaget, que destacam a complexidade e a interdependência das diferentes dimensões do desenvolvimento infantil; e ao adotar essa perspectiva integradora, busca criar um ambiente educativo que considere todas essas dimensões do desenvolvimento, promovendo experiências e atividades que estimulem o movimento e o corpo, as relações sociais e emocionais, o pensamento e a linguagem.

Nesse sentido, um currículo integrador na Educação Infantil busca oferecer uma educação abrangente e completa, atendendo às necessidades e potencialidades das crianças em todas as suas esferas de desenvolvimento.

8

Essa abordagem reconhece a interdependência entre as diferentes áreas do desenvolvimento, contribuindo para uma formação mais holística das crianças.

A estruturação do documento da BNCC da Educação Infantil introduz os campos de experiências como uma abordagem inovadora, que busca contemplar as diversas vivências e saberes das crianças, proporcionando uma estrutura mais abrangente e integradora, onde busca o reconhecimento que as crianças constroem

<sup>2</sup> Os Campos de Experiências na BNCC da Educação Infantil são áreas temáticas que guiam o currículo nessa etapa educacional. Eles abrangem a Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Conhecimento de Mundo e Corpo, Gestos e Movimentos. Esses campos fornecem diretrizes para o planejamento de atividades e experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas múltiplas dimensões.



conhecimento a partir de suas experiências pessoais, interações sociais e contextos culturais, e que o currículo deve ser sensível a esses aspectos, valorizando suas experiências, saberes e formas de expressão.

No que diz respeito aos objetivos da BNCC, é fundamental destacar a importância de uma abordagem curricular que respeite as singularidades e os direitos das crianças, valorizando sua curiosidade, autonomia e capacidade de questionamento; dessa forma, autores como Faria, Freire e Barahona contribuem para a reflexão sobre a construção de um currículo que promova a participação ativa dos estudantes, respeitando suas diferentes formas de expressão e incentivando a autonomia na construção do conhecimento.

A implementação da BNCC na Educação Infantil demanda uma atenção cuidadosa, com ênfase na formação dos professores e na articulação entre teoria e prática, onde a formação docente é fundamental para garantir que os professores compreendam e contextualizem os princípios e diretrizes presentes na BNCC, adaptando o currículo de acordo com as necessidades e características de seus alunos.

Além disso, é importante considerar outros desafios, como a infraestrutura adequada das escolas, a disponibilidade de recursos didáticos e materiais pedagógicos alinhados à BNCC, bem como a promoção de uma cultura escolar que valorize e apoie a implementação do currículo, onde a participação democrática de gestores, professores, alunos e famílias também é essencial para o sucesso da implementação da BNCC.

Em suma, a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil é um documento que representa um avanço significativo na educação brasileira, ao estabelecer diretrizes e objetivos claros para a formação integral das crianças nessa fase inicial da educação, pois ao adotar uma abordagem integradora, valorizando todas as dimensões do desenvolvimento infantil, e ao reconhecer a importância da participação ativa dos estudantes e da formação adequada dos professores, a BNCC busca promover uma educação mais significativa, inclusiva e contextualizada, capaz de preparar as crianças para uma vida plena de aprendizado e cidadania. Contudo, é importante considerar as críticas e desafios presentes na implementação da BNCC, buscando sempre uma educação que respeite a diversidade e valorize o protagonismo das crianças em seu processo de aprendizagem.

## Referências

ALMEIDA, Luciana da Silva; GUINDANI, Miriam José; SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Pesquisa documental e bibliográfica: reflexões no campo das ciências sociais e humanas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, n. 2, p. 47-63, 2009.

BARAHONA, Malba. *Currículo: Políticas, Contextos e Práticas*. Porto: Porto Editora, 2009.

\_\_\_\_\_, Malba. *Currículo: Políticas, Contextos e Práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2002.

BRONFENBRENNER, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Harvard University Press.

CAMPOS, Maria Malta. *A Formação do Currículo no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

COLL, Cesar. *Psicologia e Currículo Escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, Pedro. *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

DEWEY, J. (1897). My pedagogic creed. *The School Journal*, 54(3), 77-80.

9

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. *Currículo e Infância: Entre Palavras e Coisas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JACKSON, Philip. *Life in Classrooms*. New York: Teachers College Press, 1990.



- LUCKESI, Cipriano Carlos. Currículo Escolar e Avaliação da Aprendizagem: Entre a Intenção e o Gestado. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- PIAGET, J. (1970). Genetic epistemology. Columbia University Press.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Eduardo Manoel R. A. et al. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.
- SOBRINHO, José Dias. Avaliação: Concepções e Práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2013.
- VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, H. (1941). L'enfant turbulent. PUF.
- ZABALZA, Miguel. Planificación y Desarrollo Curricular. Madrid: Narcea, 2004.